

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	19
DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	20
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
Notas Explicativas	30

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	76
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	79

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	78.506.215
Preferenciais	0
Total	78.506.215
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.131.800
Preferenciais	0
Total	1.131.800
#Error	
#Error	

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2014	Juros sobre Capital Próprio	09/05/2014	Ordinária		0,16004

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	476.930	447.823	420.308
1.01	Ativo Circulante	21.126	17.959	20.277
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	126	61	6.347
1.01.03	Contas a Receber	19.751	14.471	12.747
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	19.751	14.471	12.747
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	19.751	14.471	12.747
1.01.06	Tributos a Recuperar	999	1.052	898
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	999	1.052	898
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	250	2.375	285
1.01.08.03	Outros	250	2.375	285
1.02	Ativo Não Circulante	455.804	429.864	400.031
1.02.02	Investimentos	380.848	354.905	325.085
1.02.02.01	Participações Societárias	380.848	354.905	325.085
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	380.848	354.905	325.085
1.02.04	Intangível	74.956	74.959	74.946
1.02.04.01	Intangíveis	74.956	74.959	74.946

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	476.930	447.823	420.308
2.01	Passivo Circulante	15.048	5.402	12.524
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	48	8	12
2.01.02	Fornecedores	12	19	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	449	9	2
2.01.05	Outras Obrigações	14.539	5.366	12.418
2.01.05.02	Outros	14.539	5.366	12.418
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.539	5.366	12.418
2.03	Patrimônio Líquido	461.882	442.421	407.784
2.03.01	Capital Social Realizado	130.583	127.000	124.547
2.03.02	Reservas de Capital	192.228	188.397	181.431
2.03.04	Reservas de Lucros	166.175	154.128	129.049
2.03.04.01	Reserva Legal	14.475	12.179	0
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	112.988	89.815	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	46.276	41.824	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.205	10.310	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-10.769	0	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.234	-16.234	-16.373
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-10.870	-10.870
2.03.08.01	Gastos com emissão de ações	-10.870	-10.870	-10.870

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	45.793	30.965	61.892
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.111	-1.007	-792
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.123	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	49.027	31.972	62.684
3.04.06.01	Equivalência Patrimonial	49.027	31.972	62.684
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	45.793	30.965	61.892
3.06	Resultado Financeiro	128	184	2.198
3.06.01	Receitas Financeiras	130	187	2.199
3.06.02	Despesas Financeiras	-2	-3	-1
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	45.921	31.149	64.090
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-326
3.08.01	Corrente	0	0	-326
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	45.921	31.149	63.764
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	45.921	31.149	63.764
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,5893	0,4021	0,8304
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0	0,3868	0,8043

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	45.921	31.149	63.764
4.03	Resultado Abrangente do Período	45.921	31.149	63.764

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	450	-3.134	104
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.099	-820	1.406
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	45.921	31.149	64.090
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-49.027	-31.972	-62.684
6.01.01.04	Outros	4	0	0
6.01.01.06	Amortização e Depreciação	3	3	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.549	-2.314	-976
6.01.02.01	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	939	-154	-705
6.01.02.02	Redução (aumento) nos outros ativos	2.125	-2.090	26
6.01.02.03	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	5	-73	-310
6.01.02.04	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	440	7	1
6.01.02.05	Outros	40	-4	12
6.01.03	Outros	0	0	-326
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	19.243	6.784	2.800
6.02.02	Dividendos recebidos	19.243	6.800	35.800
6.02.06	Aumento e Integralização de Capital em Empresa Controlada	0	0	-33.000
6.02.07	Compras de Ativos Intangíveis	0	-16	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.628	-9.936	-36.710
6.03.01	Aporte de Capital	-7.186	2.454	3.538
6.03.02	Dividendos Pagos aos acionistas da Companhia	-12.442	-12.390	-40.398
6.03.03	Gastos com emissão de ações a pagar	0	0	150
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	65	-6.286	-33.806
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	61	6.347	40.153
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	126	61	6.347

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.583	-6.938	-7.105	-16.000	0	-26.460
5.04.01	Aumentos de Capital	3.583	0	0	0	0	3.583
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.831	0	0	0	3.831
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-10.769	0	0	0	-10.769
5.04.06	Dividendos	0	0	-7.105	0	0	-7.105
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.000	0	-16.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	45.921	0	45.921
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.921	0	45.921
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	29.921	-29.921	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.469	-25.469	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	4.452	-4.452	0	0
5.07	Saldos Finais	130.583	170.589	160.710	0	0	461.882

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.454	6.233	0	0	0	8.687
5.04.01	Aumentos de Capital	2.454	0	0	0	0	2.454
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.233	0	0	0	6.233
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.149	0	31.149
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.149	0	31.149
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.950	-31.149	0	-5.199
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	17.572	-17.572	0	0
5.06.04	Dividendos	0	0	0	-5.338	0	-5.338
5.06.05	Ajuste Reflexo de Participação em Controlada	0	0	139	0	0	139
5.06.06	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	8.239	-8.239	0	0
5.07	Saldos Finais	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.537	2.576	-16.489	0	0	-10.376
5.04.01	Aumentos de Capital	3.537	0	0	0	0	3.537
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	150	0	0	0	150
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.426	0	0	0	2.426
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.489	0	0	-16.489
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.764	0	63.764
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.764	0	63.764
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.346	-63.764	0	-12.418
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.188	-3.188	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	10.906	-10.906	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	37.252	-37.252	0	0
5.06.06	Dividendos	0	0	0	-12.418	0	-12.418
5.07	Saldos Finais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-518	-570	-536
7.02.04	Outros	-518	-570	-536
7.03	Valor Adicionado Bruto	-518	-570	-536
7.04	Retenções	0	-3	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-3	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-518	-573	-536
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.157	32.159	64.883
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	49.027	31.972	62.684
7.06.02	Receitas Financeiras	130	187	2.199
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	48.639	31.586	64.347
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	48.639	31.586	64.347
7.08.01	Pessoal	574	414	237
7.08.01.01	Remuneração Direta	574	414	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.142	22	345
7.08.02.01	Federais	2.123	2	326
7.08.02.02	Estaduais	19	20	19
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2	1	1
7.08.03.01	Juros	0	0	1
7.08.03.03	Outras	2	1	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	45.921	31.149	63.764
7.08.04.02	Dividendos	16.000	5.338	12.418
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.921	25.811	51.346

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	796.705	838.610	505.254
1.01	Ativo Circulante	456.793	480.990	300.559
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	32.596	46.343	14.664
1.01.01.01	Caixa	53	73	9
1.01.01.02	Depósitos Bancários	13.413	11.657	4.903
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	19.130	34.613	9.752
1.01.03	Contas a Receber	229.992	232.036	149.250
1.01.03.01	Clientes	229.992	232.036	149.250
1.01.04	Estoques	133.632	162.775	108.149
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.007	13.369	9.132
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.566	26.467	19.364
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	0	237
1.01.08.03	Outros	40.566	26.467	19.127
1.02	Ativo Não Circulante	339.912	357.620	204.695
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	45.547	47.850	18.876
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25.520	25.574	2.501
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	25.520	25.574	2.501
1.02.01.03	Contas a Receber	10.413	11.042	11.805
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.413	11.042	11.805
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.443	6.664	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.443	6.664	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.171	4.570	4.570
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	2.171	4.570	4.570
1.02.03	Imobilizado	33.363	43.490	31.741
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	33.363	43.490	31.741
1.02.04	Intangível	261.002	266.280	154.078
1.02.04.01	Intangíveis	40.463	43.772	10.076
1.02.04.02	Goodwill	220.539	222.508	144.002

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	796.705	838.610	505.254
2.01	Passivo Circulante	113.330	132.473	42.515
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.910	11.795	11.741
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.910	11.795	11.741
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais a pagar	5.910	11.795	11.741
2.01.02	Fornecedores	17.572	13.890	9.539
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.036	8.412	8.103
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.536	5.478	1.436
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.953	8.107	4.027
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.125	5.815	2.642
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.125	5.815	2.642
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.812	2.252	1.319
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	16	40	66
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	60.939	84.665	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.557	35.860	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	320	1.876	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.237	33.984	0
2.01.04.02	Debêntures	48.382	48.805	0
2.01.05	Outras Obrigações	22.956	14.016	17.208
2.01.05.02	Outros	22.956	14.016	17.208
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	16.067	6.775	12.418
2.01.05.02.04	Licenciamentos a Pagar	244	406	700
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	6.645	6.835	4.090
2.02	Passivo Não Circulante	217.781	260.128	54.955
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	110.682	155.128	0
2.02.01.02	Debêntures	110.682	155.128	0
2.02.02	Outras Obrigações	26.056	27.646	2.901
2.02.02.02	Outros	26.056	27.646	2.901

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2.02.02.02.03	Licenciamentos a Pagar	320	560	398
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	214	2.132	2.503
2.02.02.02.05	Valor a Pagar por Aquisição de Participação Societária	25.522	24.954	0
2.02.03	Tributos Diferidos	52.326	49.640	41.546
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.326	49.640	41.546
2.02.04	Provisões	28.717	27.714	10.508
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	28.717	27.714	10.508
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	21.685	19.721	10.322
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.898	6.791	186
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.134	1.202	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	465.594	446.009	407.784
2.03.01	Capital Social Realizado	130.583	127.000	124.547
2.03.02	Reservas de Capital	192.228	188.397	181.431
2.03.04	Reservas de Lucros	166.175	154.128	129.049
2.03.04.01	Reserva Legal	14.475	12.179	0
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	112.988	89.815	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	46.276	41.824	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.205	10.310	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-10.769	0	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.234	-16.234	-16.373
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-10.870	-10.870
2.03.08.01	Gastos com emissão de ações	-10.870	-10.870	-10.870
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.712	3.588	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	413.433	433.696	312.715
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-183.631	-182.922	-124.787
3.03	Resultado Bruto	229.802	250.774	187.928
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-164.622	-202.284	-123.169
3.04.01	Despesas com Vendas	-118.936	-132.846	-87.861
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.902	-40.504	-27.788
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.784	-28.934	-7.520
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	65.180	48.490	64.759
3.06	Resultado Financeiro	-9.899	-5.546	16.660
3.06.01	Receitas Financeiras	30.667	23.764	20.034
3.06.02	Despesas Financeiras	-40.566	-29.310	-3.374
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	55.281	42.944	81.419
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.053	-11.422	-17.655
3.08.01	Corrente	-7.146	-7.244	-6.459
3.08.02	Diferido	-1.907	-4.178	-11.196
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	46.228	31.522	63.764
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	46.228	31.522	63.764
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	46.228	31.522	63.764
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,5893	0,4021	0,8304
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0	0,3868	0,8043

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	46.228	31.522	63.764
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	46.228	31.522	63.764
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	45.921	31.149	63.764
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	307	373	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	80.661	-12.214	15.490
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	96.132	80.796	89.910
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	55.281	42.944	81.419
6.01.01.02	Amortização e Depreciação	12.112	9.608	5.425
6.01.01.03	Provisão para valor recuperável de Estoques	2.637	-920	-402
6.01.01.04	Provsão para valor recuperável de contas a receber	-6.809	2.520	1.547
6.01.01.05	(Reversão) Provisão para contingências	1.003	2.414	-2.013
6.01.01.06	Resultado na venda de ativos permanentes	-489	-473	755
6.01.01.07	Impairment de bens do ativo imobilizado e intangível	1.088	0	713
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	21.800	16.874	0
6.01.01.10	Juros Outros	5.641	1.496	0
6.01.01.14	Prêmio de opção de ações	3.831	6.233	2.426
6.01.01.15	Outros	37	100	40
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-15.471	-93.010	-74.420
6.01.02.02	Redução (aumento) de contas a Receber	8.853	-57.732	-29.163
6.01.02.03	Redução (aumento) no Estoques	26.506	-12.719	-23.125
6.01.02.04	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-1.464	-2.943	-3.177
6.01.02.05	Redução (aumento) nos outros ativos	-8.456	-3.137	-12.414
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	1.172	4.503	574
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	-5.885	-1.809	-495
6.01.02.08	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	-1.402	-1.492	-159
6.01.02.10	Juros Pagos	-22.529	-12.691	0
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-12.266	-4.990	-6.461
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.232	-180.524	-24.970
6.02.01	Aquisição de participação de não controladores	0	-146.084	-20.927
6.02.03	Compras de Imobilizado	-5.448	-11.345	-14.258
6.02.04	Valor recebido pela venda de imobilizado	3.287	1.825	2.464
6.02.05	Compras de ativos Intangíveis	-2.125	-2.789	-1.045

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.02.07	Redução (Aumento) de Títulos e Valores Mobiliários	54	-23.073	8.796
6.02.08	Reversão do Ágio em Aquisição de Participação Societária	0	942	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-90.176	224.417	-36.710
6.03.01	Aportes de Capital	-7.186	2.454	3.538
6.03.03	Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	-12.442	-13.647	-40.398
6.03.05	Gasto com emissão de ações a pagar	0	0	150
6.03.06	Empréstimos	3.436	460.904	0
6.03.07	Pagamento de Empréstimos	-73.984	-225.294	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-13.747	31.679	-46.190
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.343	14.664	60.854
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	32.596	46.343	14.664

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421	3.588	446.009
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421	3.588	446.009
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.583	-6.938	-7.105	-16.000	0	-26.460	-183	-26.643
5.04.01	Aumentos de Capital	3.583	0	0	0	0	3.583	0	3.583
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.831	0	0	0	3.831	0	3.831
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-10.769	0	0	0	-10.769	0	-10.769
5.04.06	Dividendos	0	0	-7.105	0	0	-7.105	-183	-7.288
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.000	0	-16.000	0	-16.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	45.921	0	45.921	307	46.228
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.921	0	45.921	307	46.228
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	29.921	-29.921	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	29.921	-29.921	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	130.583	170.589	160.710	0	0	461.882	3.712	465.594

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784	0	407.784
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784	0	407.784
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.454	6.233	0	0	0	8.687	3.215	11.902
5.04.01	Aumentos de Capital	2.454	0	0	0	0	2.454	0	2.454
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.233	0	0	0	6.233	0	6.233
5.04.08	Participação de Não Controladores em Sociedade Controlada	0	0	0	0	0	0	3.215	3.215
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.149	0	31.149	373	31.522
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.149	0	31.149	373	31.522
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.950	-31.149	0	-5.199	0	-5.199
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	17.572	-17.572	0	0	0	0
5.06.04	Dividendos	0	0	0	-5.338	0	-5.338	0	-5.338
5.06.05	Ajuste Reflexo de Participação em Controlada	0	0	139	0	0	139	0	139
5.06.06	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	8.239	-8.239	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	127.000	177.527	137.894	0	0	442.421	3.588	446.009

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814	0	366.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814	0	366.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.537	2.576	-16.489	0	0	-10.376	0	-10.376
5.04.01	Aumentos de Capital	3.537	0	0	0	0	3.537	0	3.537
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	150	0	0	0	150	0	150
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.426	0	0	0	2.426	0	2.426
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.489	0	0	-16.489	0	-16.489
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.764	0	63.764	0	63.764
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.764	0	63.764	0	63.764
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.346	-63.764	0	-12.418	0	-12.418
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.188	-3.188	0	0	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	10.906	-10.906	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	37.252	-37.252	0	0	0	0
5.06.06	Dividendos	0	0	0	-12.418	0	-12.418	0	-12.418
5.07	Saldos Finais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784	0	407.784

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.01	Receitas	-490.570	-505.906	-365.628
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	-483.761	-508.426	-367.175
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-6.809	2.520	1.547
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	239.158	247.921	161.084
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	141.234	142.571	91.633
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	92.360	101.269	67.032
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	6.360	3.439	808
7.02.04	Outros	-796	642	1.611
7.03	Valor Adicionado Bruto	-251.412	-257.985	-204.544
7.04	Retenções	12.112	9.608	5.425
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	12.112	9.608	5.425
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-239.300	-248.377	-199.119
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-36.343	-24.677	-22.905
7.06.02	Receitas Financeiras	-30.667	-23.764	-20.034
7.06.03	Outros	-5.676	-913	-2.871
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-275.643	-273.054	-222.024
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-275.643	-273.054	-222.024
7.08.01	Pessoal	-96.732	-118.066	-77.946
7.08.01.01	Remuneração Direta	-96.732	-118.066	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-87.620	-89.038	-72.677
7.08.02.01	Federais	-56.249	-58.316	-42.979
7.08.02.02	Estaduais	-30.725	-30.089	-29.216
7.08.02.03	Municipais	-646	-633	-482
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-45.063	-34.428	-7.637
7.08.03.01	Juros	-26.955	-20.358	-374
7.08.03.03	Outras	-18.108	-14.070	-7.263
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-46.228	-31.522	-63.764
7.08.04.02	Dividendos	-16.000	-5.338	-12.418

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-29.921	-25.811	-51.346
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-307	-373	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Technos S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO EXERCÍCIO FINDO **Em 31 de dezembro de 2014**

I. Aos Acionistas

A Administração da Technos S.A. ("Companhia"), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro 2014, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

II. Apresentação do desempenho dos negócios sociais da Companhia

A Companhia desenvolve, monta e distribui relógios desde 1956, diretamente ou por meio de suas subsidiárias. Em 31/12/14, a Companhia explorava 18 marcas nacionalmente conhecidas e destinadas à classe média, sendo 7 marcas próprias ("Technos", "Touch", "Mariner", "Euro", "Allora", "Dumont" e "Condor ") e 13 marcas detidas por terceiros, utilizada através de contratos de licenciamento ou de distribuição exclusiva ("Mormaii", "Timex", "Seiko", "Fossil", "Armani Exchange", "Emporio Armani", "Diesel", "DKNY", "Michael Kors", "Marc Jacobs", "Adidas", "Burberry" e "Tory Burch"). Os produtos da Companhia são vendidos em todo o território nacional, em pontos de vendas pulverizados que incluem relojoarias, joalherias, óticas e lojas de departamentos.

A receita operacional bruta da Companhia consiste em receitas advindas: (i) da venda de relógios; e (ii) da prestação de serviços de assistência técnica. No último exercício social as receitas advindas da venda de relógios caíram mediante um cenário macroeconômico mais desafiador.

A tabela a seguir ilustra a abertura da receita bruta da Companhia.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2013	2014	Variação (%) 2013/2014
	<i>(em milhões de reais, exceto percentuais)</i>		
Receita Bruta			
Venda de Relógios	515,1	491,9	-4,5
Assistência Técnica	7,8	9,7	24,0
Total	522,9	501,6	-4,1

a) Venda de Relógios

Nossa receita bruta com a venda de relógios passou de R\$515,1 milhões no exercício social encerrado em 31/12/13 para R\$491,9 milhões no exercício social encerrado em 31/12/14, representando uma queda de 4,5%. Essa queda foi decorrente principalmente da redução do volume de relógios comercializados, que atingiu 3,4M de peças ante 3,8M no exercício de 2013. O preço médio contribuiu positivamente, passando de R\$135 para R\$146, em decorrência aumento de participação das marcas internacionais no mix de vendas, cujo preço médio é até 3 vezes superior ao restante do portfólio, e pelo aumento de participação de outras marcas de maior valor agregado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Categorias de Relógios

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta com a venda de relógios em cada uma das categorias de relógio:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				Variação (%) 2013/2014
	2013	(%) do Total	2014	(%) do Total	
	(em milhões de reais, exceto percentuais)				
Venda de Relógios (por Categoria de Relógio)					
Clássico	282,7	54,9	271,1	55,1	-4,1
Esporte	67,2	13,0	57,8	11,8	-13,9
Moda	165,2	32,1	163,0	33,1	-1,4
Total	515,1	100,0	491,9	100,0	-4,5

Percebemos ligeiro crescimento da participação das categorias Clássico e Moda frente à diminuição da categoria Esporte. Na categoria Moda, apresentamos bom desempenho das marcas internacionais do Grupo Fossil e da marca Allora. O aumento de participação da categoria Clássico, demonstra o bom resultado da estratégia de implementar esforços para reduzir o estoque antigo da marca Dumont. Na categoria Esporte, houve queda de participação versus o ano anterior devido ao pior desempenho da marca Mormaii.

Tipos de Canais de Distribuição

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta da Companhia com a venda de relógios em cada um dos canais de distribuição:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2013	2014	Variação (%) 2013/2014
	(em milhões de reais, exceto percentuais)		
Venda de Relógios (por Canal de Distribuição)			
Lojas Especializadas ⁽¹⁾	350,5	345,1	-1,5
Magazines	164,5	146,8	-10,8
Total	515,1	491,9	-4,5

⁽¹⁾ Inclui as vendas realizadas para franquias.

Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, vemos que no exercício social encerrado em 31/12/14 as vendas para Magazines caíram 10,8% em relação ao exercício social encerrado em 31/12/13, e as vendas para Lojas Especializadas caíram 1,5% no mesmo período, frente a um cenário macroeconômico desafiador com queda nas vendas.

b) Assistência Técnica

Nossa receita bruta com assistência técnica passou de R\$7,8 milhões no exercício social encerrado em 31/12/13 para R\$9,7 milhões no exercício social encerrado em 31/12/14, representando um aumento de 24,0%. Essa variação foi decorrente, principalmente, de uma melhora na qualidade dos produtos reduzindo proporcionalmente o volume de relógios para reparo,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

assim como reajustes na tabela de preços. Também destacamos esforços da Companhia para simplificar o processo de compra de peças de reposição por parte de lojistas, através de portal dedicado na internet.

c) EBITDA e EBITDA Ajustado

Reportamos nosso EBITDA de acordo com a instrução 527/12 da CVM. Para melhor refletir a geração de caixa operacional e recorrente da empresa, reportaremos também o EBITDA Ajustado, que poderá ser conciliado com o EBITDA considerando os ajustes que seguem na tabela abaixo:

	2013	AV ⁽¹⁾ (%)	2014	AV ⁽¹⁾ (%)	AH ⁽²⁾ (%)
Lucro Líquido	31,5	7,3	46,2	11,2	46,7
Depreciação e Amortização	9,6	2,2	13,1	3,2	37,0
Resultado Financeiro	-5,5	-1,3	-9,9	-2,4	78,4
Impostos Correntes	7,1	1,7	7,1	1,7	-0,4
Impostos Diferidos	4,2	1,0	1,9	0,5	-54,3
EBITDA	58,0	13,4	78,3	18,9	35,0
Provisão para Contingências Não Recorrentes	0,8	0,2	1,2	0,3	50,9
Outros Não Recorrentes	11,7	2,7	-1,0	-0,3	-108,9
Recuperação Escrow	0,7	0,2	1,5	0,4	102,9
Realização de Valor Justo do Estoque Dumont	4,6	1,1	2,6	0,6	-42,1
Outras Despesas Não Caixa	6,2	1,4	3,8	0,9	-38,6
Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional	12,6	2,9	15,2	3,7	19,9
EBITDA Ajustado	94,6	21,8	101,6	24,6	7,3

⁽¹⁾ Análise vertical, que consiste em percentual sobre o total de receita líquida.

⁽²⁾ Análise horizontal, que consiste no percentual de variação das contas do demonstrativo de resultados entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2014.

Em 2014, o EBITDA ajustado de R\$ 101,6 milhões foi 7,3% acima de 2013. O crescimento desse indicador evidencia o trabalho que a companhia vem fazendo em prol da alavancagem operacional.

IV. Conjuntura Econômica Geral

Os resultados operacionais e a condição financeira da Companhia são diretamente afetados pelas condições econômicas gerais no Brasil, particularmente pelas variáveis analisadas a seguir:

(i) *Inflação*: a inflação poderá afetar os resultados operacionais, impactando negativamente o custo de produto, as despesas comerciais, gerais e administrativas e também no crescimento do PIB, corroendo o poder de compra da classe média brasileira. No ano de 2014, a inflação acumulada, medida pelo INPC, totalizou 6,2%, conforme dados do IBGE. Buscamos contrapor esse efeito negativo por meio de melhorias de eficiência principalmente na planta de Manaus e nos centros de assistência técnica.

(ii) *Variação de preços dos principais insumos e câmbio*: os principais insumos da Companhia são componentes de relógios comprados de fornecedores no exterior, com destaque para China e Japão. O preço desses insumos está ligado a fatores endógenos dessas duas economias, assim como a taxa de câmbio entre o real e o dólar. Dentre os fatores endógenos, o principal é a disponibilidade e o custo de mão de obra assim como o tempo necessário para a manufatura destes. A taxa de câmbio é um fator relevante, já que as compras dos fornecedores estrangeiros são denominadas em dólares, e uma depreciação do real levaria a custos maiores de produtos internalizados no Brasil. Tanto o aumento do preço dos componentes quanto a depreciação do real, se não forem compensados com reajustes de preços dos produtos, resultarão em

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

uma redução da margem de lucro da Companhia. No ano de 2014, a inflação na China totalizou 1,6%, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional. Já o câmbio médio demonstrou aumento ao longo do período. Segundo dados do Banco Central, a taxa de câmbio média evoluiu de R\$2,16/US\$ em 2013 para R\$2,35/US\$ em 2014, representando uma depreciação de 8,8%. Esse aumento impactou de forma negativa o custo unitário de nossos produtos.

(iii) *Taxa de juros*: a taxa de juros no Brasil poderá afetar tanto os resultados operacionais da Companhia quanto o seu resultado financeiro. Caso o governo venha a aumentar a taxa de juros como forma de conter um aumento de inflação, é provável que a economia brasileira sofra com uma redução na taxa do crescimento do PIB, já que o encarecimento do crédito tende a desincentivar o consumo. Dentro dessa redução de crescimento econômico da economia em geral é possível que o mercado de acessórios de moda em geral, e o mercado de relógios especificamente, possam ser afetados, resultando em uma pressão negativa nas nossas vendas. Em 2014, o CDI médio foi de 10,8% em comparação a 8,04% em 2013. O Banco Central vinha reduzindo a SELIC (taxa básica de juros da economia) desde a segunda metade de 2011 para tentar estimular a economia e minimizar os efeitos recessivos da crise internacional sobre a economia do país. No entanto, a partir da primeira metade de 2013, a SELIC voltou a aumentar para frear a inflação.

VI. Investimentos

Os investimentos da Companhia se concentram, usualmente, em sete principais tipos: (i) investimentos na estrutura e maquinário da planta em Manaus; (ii) investimentos em *hardware* e *software* de tecnologia; (iii) investimentos em automóveis para nossa equipe de vendas; (iv) investimentos na manutenção de imóveis; (v) investimentos em mobiliário de ponto de venda associado ao projeto de franquias, (vi) móveis e utensílios; e (vii) Marcas e Patentes.

O montante total de investimentos totalizou R\$7,6 milhões no exercício social encerrado em 31/12/14 e R\$14,1 milhões no exercício social encerrado em 31/12/13. Em 2014, concentramos nossos investimentos em aquisição de veículos para a força de vendas e abertura de quiosques e outlets. Os demais investimentos referem-se a gastos normais da operação, como gastos com tecnologia. A Companhia acredita que os investimentos a serem realizados em 2015 serão em linha com a do ano anterior.

VII. Principais Fatos Administrativos Ocorridos no Exercício

Durante o exercício social, a Companhia deliberou determinados aumentos de capital, conforme mencionados abaixo:

Em 11/04/14, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento de capital no valor de R\$391.509,92, mediante a emissão de 112.859 novas ações, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 5,94, subscritas e integralizadas por dois de nossos funcionários. Também, em 15/07/14, o Conselho de Administração da Companhia aprovou aumento de capital de R\$ 1.191.307,32, mediante a emissão de 541.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 2,19, subscritas e integralizadas por um de nossos funcionários.

Além disso, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 27/08/14, a criação do programa de recompra de ações ordinárias de emissão da Companhia, cuja quantidade a recomprar limita-se a 6.560.049 ações, correspondente a 10% do total de 65.600.494 das ações ordinárias em circulação, com prazo máximo para aquisição das ações no âmbito do referido programa até 27/08/15.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

VIII. Política de Reinvestimento de Lucros e Distribuição de Dividendos

O Estatuto Social da Companhia determina que os lucros apurados em cada exercício social terão a destinação que a Assembleia Geral lhes der, conforme recomendação da Diretoria, depois de ouvido o Conselho Fiscal, quando em funcionamento, e depois de feitas as deduções determinadas em lei. Além disso, a Lei das Sociedades por Ações prevê que, do lucro líquido do exercício social, obtido após a dedução dos prejuízos acumulados e a provisão para o imposto de renda, 5% serão destinados para constituição da reserva legal, até atingir 20% do capital social.

Após a constituição da reserva legal, o Estatuto Social determina que o lucro que remanescer, ajustado pela constituição de reservas de contingências e/ou sua respectiva reversão, se for o caso, será distribuído na seguinte ordem: (a) 25%, no mínimo, será destinado para pagamento de dividendo obrigatório aos acionistas, compensados os dividendos semestrais e intermediários que tenham sido declarados; e (b) o saldo terá a destinação que for deliberada pela Assembleia Geral.

A distribuição dos dividendos da Companhia ocorre anualmente. De acordo com o Estatuto Social vigente, a Companhia poderá levantar balanços semestrais e ainda, em qualquer época, balanços extraordinários e o Conselho de Administração poderá, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária, declarar dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reserva de lucros existentes no último balanço anual ou semestral. Não existem restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamento que sejam especialmente aplicáveis à Companhia, assim como não existem restrições impostas por contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais.

IX. Auditores

Nos termos da Instrução CVM nº 381/2003, os auditores independentes da Companhia são a PricewaterhouseCoopers desde 31 de março de 2008.

A política da Companhia em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios estabelecem que: (i) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais; e (iii) o auditor não deve advogar por seu próprio cliente.

Adicionalmente, dentre os procedimentos adotados pela Companhia para evitar a existência de conflito de interesses, perda de independência ou objetividade dos auditores independentes, destacam-se os seguintes: (i) a contratação e negociação de quaisquer serviços fora do escopo da auditoria deve ser sempre realizada junto a equipes diferentes daquelas que prestam os serviços de auditoria lideradas por outros sócios e sem qualquer comunicação entre si; e (ii) as contratações de serviços dos auditores externos devem sempre ser discutidas com o Conselho de Administração da Companhia.

Dessa forma, considerando a natureza dos serviços prestados, a Companhia entende, com base na confirmação dos auditores, que durante o exercício de 2014 os auditores externos não prestaram serviços que pudessem impactar a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria das demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2015.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Thiago Picolo
Diretor Presidente

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Technos S.A. (a "Controladora") é uma sociedade anônima de capital aberto e está sediada na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia foi constituída em 6 de dezembro de 2007 e entrou em operação em 8 de janeiro de 2008. Seu objeto social é a participação em outras sociedades, no país ou no exterior. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia detinha participação direta de 99,6% no capital da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA") e de 100% no capital da SCS Comércio de Acessórios de Modas Ltda. ("SCS"), subsidiárias integrais e consolidadas nessas informações contábeis (conjuntamente "Grupo").

Em 24 de julho de 2012 a SCS e a TASA firmaram contrato definitivo de compra e venda da totalidade das quotas das seguintes sociedades: (i) Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., detentora da marca Touch e franqueadora de 83 pontos de venda de relógios e óculos Touch no Brasil, (ii) Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., operadora de linha de montagem de relógios na Zona Franca de Manaus, e (iii) Touch Búzios Relógios Ltda., You Time Relógios Ltda., e Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda.

Adicionalmente, o Grupo possui as licenças para a comercialização das marcas Euro, Allora, Mormaii, Timex, Fossil, Michael Kors, Empório Armani, Armani Exchange, Marc Jacobs, Adidas, Diesel e DKNY.

Em 28 de junho de 2011 a CVM deferiu o pedido de registro de Companhia Aberta, categoria "A", sob o código 2251-9, com início de negociação de suas ações na BM&FBOVESPA em 1º de julho de 2011. As ações são negociadas sob o código "TECN3".

Em 22 de março de 2013 a controlada TASA adquiriu 100% do capital votante e 95,84% do capital social total da Dumont Saab do Brasil S.A. ("Dumont"), sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas. Em 31 de maio de 2013 a TASA incorporou a Dumont, sendo os elementos patrimoniais avaliados com base em balanço patrimonial levantado em 30 de abril de 2013 (Nota 25).

A emissão dessas informações contábeis da Technos S.A. foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 26 de fevereiro de 2015.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda e outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo (Nota 4.3).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pela IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

As seguintes normas e alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 10 de janeiro de 2014 e tiveram impactos materiais para o Grupo.

- (i) Alteração ao CPC 01/IAS 36 - "Redução no Valor Recuperável de Ativos" sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13.
- (ii) Alteração ao CPC 38/IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração" - esclarece que as substituições de contrapartes originais pelas contrapartes de compensação que vierem a ser exigidas por introdução ou mudança de leis e regulamentos não provocam expiração ou término do instrumento de hedge. Além disso, os efeitos da substituição da contraparte original devem ser refletidos na mensuração do instrumento de hedge e, portanto, na avaliação e mensuração da efetividade do hedge.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) Alteração ao CPC 39/IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", sobre compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração esclarece que o direito de compensação não deve ser contingente em um evento futuro. Ele também deve ser legalmente aplicável para todas as contrapartes no curso normal do negócio, bem como no caso de inadimplência, insolvência ou falência. A alteração também considera os mecanismos de liquidação.
- (iv) ICPC 19/IFRIC 21 - "Tributos", trata da contabilização de obrigação de pagar um imposto se o passivo fizer parte do escopo do IAS 37 - "Provisões". A interpretação esclarece qual fato gerador da obrigação gera o pagamento de um imposto e quando um passivo deve ser reconhecido.
- (v) OCPC 07 - "Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral", trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.
- (vi) OCPC 08 - "Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica", trata dos requisitos básicos de reconhecimento, mensuração e evidenciação a serem observados quando do aditamento dos contratos de concessão e permissão, por representar um elemento novo que assegura, a partir da data de sua assinatura, o direito ou impõe a obrigação de o concessionário receber ou pagar os ativos e passivos junto à contraparte - Poder Concedente.
- (vii) Revisão CPC 07 - "Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas", altera a redação do CPC 35 - "Demonstrações Separadas" para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - Separate Financial Statements, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 10 de janeiro de 2014 não são relevantes para o Grupo.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

b) Transações com participações de não controladores

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

(c) Perda de controle em controladas

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

A administração da Companhia analisou e concluiu que para fins de divulgações nessas demonstrações financeiras, em função da estrutura do Grupo e das informações utilizadas para tomadas de decisão e avaliações de desempenho serem elaboradas considerando os resultados do Grupo como um todo, a Technos S.A. possui somente um segmento. Adicionalmente, os tomadores de decisões podem efetuar caso necessário, determinadas análises sobre certas informações mais detalhadas dos produtos, marcas e outras divisões do Grupo, que não se qualificam como segmentos para divulgação.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais ("R\$"), que é a moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa e fornecedores são apresentados na demonstração do resultado como "Receita ou despesa financeira". Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos", no passivo circulante e apresentadas como caixa e equivalente de caixa na Demonstração dos fluxos de caixa.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os derivativos também são classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros são apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras" no período em que ocorrem.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras".

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada exercício social do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante de perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

Em caso de evidência objetiva de *impairment*, o prejuízo acumulado - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo do instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecida no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

Para investimentos em títulos patrimoniais, um significativo ou prolongado declínio no seu valor justo, abaixo do seu custo, é também uma evidência de que esses ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para os investimentos em títulos patrimoniais, o prejuízo acumulado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas no resultado do exercício não são revertidas.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.7 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge* nos casos de adoção da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). Sendo este o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*. O Grupo não adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) e reconhece os derivativos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são subsequentemente, reconhecidas na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras".

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos Ou outro prazo que atenda o ciclo normal de operação do Grupo., as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo e, subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso da taxa de juros efetiva, deduzidas da provisão para *impairment*. A provisão para *impairment* é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de cobrar todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável (Nota 10).

A avaliação do valor justo é obtida através do cálculo do valor presente dos fluxos de caixa descontados (Nota 2.6.4(a)). A taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) na data da transação é utilizada como taxa de desconto. A referida taxa é compatível com transações de natureza, prazo e riscos em condições similares de mercado, considerando o histórico de recebimento do Grupo. A outra premissa chave no cálculo do valor presente é o prazo de recebimento. Utilizamos como premissa o prazo individual de cada nota fiscal faturada. O Grupo reavalia essa metodologia trimestralmente, atualizando suas premissas conforme as práticas comerciais de prazos efetivamente registradas assim como alterações na taxa SELIC vigente.

2.9 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio de aquisição, calculado a cada nova entrada nos estoques. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende componentes, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada processo de importação.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.10 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Valores a pagar por licenciamentos são registrados no passivo como "Licenciamentos a pagar" (Nota 2.13). As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças durante sua vida útil estimada entre 1 e 5 anos. Para as marcas de vida útil indefinida que não estão sujeitos à amortização, são testados anualmente para a verificação de *impairment* (Nota 14).

(c) Relações contratuais com clientes

As relações contratuais com clientes, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data de aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente que varia de 1 a 5 anos.

(d) Softwares

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de 1 a 5 anos.

2.11 Imobilizado

O imobilizado é composto por terrenos, edificações, equipamentos, veículos e instalações, e compreendem, principalmente, fábricas, escritórios e ativos utilizados na operação do Grupo. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações próprias	25
Benfeitorias em imóveis de terceiro	3 a 5
Equipamentos e instalações	10
Veículos	10
Móveis, utensílios e equipamentos	5 a 10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 15).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos valores recebidos com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas, líquidas" na demonstração do resultado.

O Grupo revisa as taxas de vida útil das principais classes de ativos anualmente.

2.12 Redução ao valor recuperável ("*Impairment*") de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio e determinadas marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são integralmente agrupados na TASA, que concentra as operações do Grupo. Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. *Impairment* de ágio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

2.13 Fornecedores e licenciamentos a pagar

As contas a pagar aos fornecedores e licenciamentos a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços ou licenciamentos de marcas que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.14 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos e financiamentos são classificados no passivo circulante, a menos que o Grupo detenha direito incondicional de liquidar o passivo, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, cível e impostos indiretos) são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor puder ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos de obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

(a) Corrente

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas no Brasil. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O Grupo, através de sua controlada TASA, goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos produzidos na Zona Franca de Manaus. O incentivo fiscal é calculado com base no lucro tributário da atividade (chamado "lucro da exploração"), levando em consideração o lucro operacional dos projetos que são beneficiados pelo incentivo fiscal durante um período fixo. Esses incentivos foram concedidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e consistem na redução de 75% de imposto de renda sobre resultado apurado na unidade fabril localizado no Distrito Industrial de Manaus - AM. Não existem obrigações adicionais do Grupo com relação ao benefício fiscal direto do imposto de renda. Consequentemente, a despesa de imposto de renda da TASA é apresentada na demonstração do resultado pelo valor líquido, descontando a parcela do incentivo fiscal realizado.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos são integralmente reconhecidos.

Os impostos de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.17 Benefícios a empregados

(a) Participação dos empregados nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o indicador de performance e rentabilidade do Grupo, na forma estabelecida em acordo sindical, e desempenho de cada funcionário ou departamento, mensurada em função do alcance de metas anuais estabelecidas no início de cada exercício. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*). As provisões intermediárias são constituídas com base nas projeções de resultado e do pagamento a ser feito ao final do ano, considerando a parcela desse resultado atual atribuível ao resultado do exercício.

(b) Plano de opção de compra de ações - *stock options*

O Grupo possui planos de remuneração com base em ações a parte de seus executivos, liquidados com ações disponíveis, segundo os quais a Companhia recebe os serviços desses executivos como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) do Grupo, que somente poderão ser exercíveis depois de respeitados prazos específicos de carência. O valor justo dos serviços do empregado, recebido em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser debitado é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado. As condições de aquisição de direitos que não de mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquirido. O valor total da despesa

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido ("*vesting period*"); período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais da quantidade de opções, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio líquido.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal) e na reserva de ágio, se aplicável, quando as opções são exercidas.

As contribuições sociais a pagar em conexão com a concessão das opções de ações são consideradas parte integrante da própria concessão, e a cobrança será tratada como uma transação liquidada em dinheiro.

(c) Outros benefícios

O Grupo oferece ainda outros benefícios aos seus funcionários como: assistência médica, seguro de vida, vale refeição ou refeição em refeitório e auxílio educação, independentemente do nível hierárquico. Adicionalmente, de acordo com a localidade do funcionário e seu nível hierárquico, oferecemos benefícios adicionais tais como estacionamento e aparelho de telefonia móvel. As despesas relacionadas a esses benefícios são reconhecidas na demonstração do resultado, quando incorridas.

O Grupo não oferece qualquer tipo de benefício pós-emprego aos seus funcionários.

2.18 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

2.19 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, representando no mínimo 99% da receita total, no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, e do ajuste a valor presente.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

O Grupo, por meio da TASA, monta e vende uma variedade de relógios no mercado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que o Grupo efetua a entrega dos produtos para o lojista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o características da fatura; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

A garantia é assegurada aos consumidores pelo prazo de até 12 meses, a partir da data da venda do lojista ao consumidor final. As vendas são registradas com base no valor justo. As vendas são realizadas com prazo médio de recebimento de aproximadamente 120 dias e são descontadas a valor presente utilizando-se a taxa SELIC, que a administração acredita ser compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado (Nota 2.8).

(b) Vendas de serviços

O Grupo presta serviços de assistência técnica para os relógios das marcas sob a sua administração, nas suas diversas unidades espalhadas pelo Brasil.

A receita de prestação de serviços de assistência técnica é baseada em preço fixo e reconhecida no período em que os serviços são prestados.

(c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.20 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações contábeis do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia, que prevê o pagamento de dividendo mínimo obrigatório de 25%. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.21 Incentivos fiscais

Crédito estímulo do ICMS

A TASA, controlada integral da Companhia, detém benefício de incentivo fiscal de ICMS concedido pelo governo do Estado do Amazonas, sobre determinados produtos incentivados, que corresponde a 55% do valor do ICMS devido, apurado mensalmente na unidade fabril localizada no Distrito Industrial de Manaus - AM. Consequentemente, a despesa com esses tributos registrada na demonstração do resultado como dedução de vendas é contabilizada pelo valor líquido de 45%, portanto, a receita líquida considera tal benefício.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.22 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 10 de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.
- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 10 de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

3 Estimativas críticas na aplicação das políticas contábeis do Grupo

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada de ágio

Anualmente, o Grupo testa potenciais perdas (*impairment*) de ágio e intangíveis de vida útil indefinida, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.12. Os valores recuperáveis dos intangíveis foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas, ou pelo valor justo menos as despesas necessárias a essa venda (Nota 14).

O Grupo utilizou como metodologia para a determinação do valor recuperável, o valor justo, líquido de despesa de venda e alocou tal ágio a uma única unidade geradora de caixa (UGC). Em 2014 e 2013, o Grupo utilizou para cálculo do valor recuperável a metodologia do valor de mercado com base na última cotação das ações registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) menos os custos associados a essa venda. O resultado indica valor recuperável superior ao valor contábil, consequentemente não foi registrada nenhuma perda por *impairment* de ágio.

(b) Provisão para contingências

As provisões para contingências são registradas e/ou divulgadas, a menos que a possibilidade de perda seja considerada remota pela administração. Essas avaliações e estimativas da administração são realizadas considerando a posição de nossos consultores jurídicos. As contingências estão divulgadas na Nota 17.

O registro contábil de uma provisão para contingência na data das demonstrações financeiras é feito quando o valor da

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

perda pode ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, a resolução de uma contingência ocorre quando um ou mais eventos futuros são observados. Tipicamente, a ocorrência desses eventos (tais como decisões judiciais finais) independe da atuação da administração, dificultando a precisão das estimativas contábeis acerca da data de conclusão desses eventos. A avaliação de tais passivos exige a necessidade de estimativas e julgamentos significativos da administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

(c) Provisão de *impairment* de estoques

A provisão de *impairment* de estoques é registrada quando a administração do Grupo avalia que o valor de custo de seus estoques está registrado por valor superior ao seu valor recuperável. A provisão de *impairment* de estoques está descrita na Nota 11.

A análise da recuperabilidade dos saldos de estoques requer uma avaliação criteriosa da administração que avalia, continuamente, a cada data de reporte, a recuperabilidade de seus estoques. O registro de *impairment* de estoques, envolve a avaliação da administração e julgamentos críticos relativos, principalmente, a obsolescência e avaliação do valor de custo ou mercado.

No caso de obsolescência, mensalmente a administração do Grupo, baseada em dados históricos e prognósticos futuros, avalia a necessidade de se complementar ou reverter provisão de *impairment* por obsolescência.

A administração avalia ainda, o valor dos seus estoques com base no custo ou valor de mercado (recuperável), dos dois o menor. Caso o valor de mercado determinado com base em custo de reposição ou de venda, dependendo de peça em produção ou produto acabado, seja inferior ao valor de custo, o Grupo constitui provisão para *impairment*.

(d) Provisão de *impairment* de contas a receber de clientes

O Grupo analisa a existência e evidência de perda para determinar quando um contas a receber de clientes não é recuperável. Essa determinação requer um julgamento significativo. Para esse julgamento, o Grupo avalia, entre outros fatores, o desempenho do setor e do segmento. A administração classifica seus clientes por Grupos, e com base nessa classificação são feitas as estimativas para avaliação de *impairment*.

(e) Valor justos dos derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir as premissas e se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de balanço (Nota 4.3).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

O risco associado decorre da flutuação da taxa de câmbio do período compreendido entre a data da compra (encomenda) e a data de liquidação. As importações são integralmente liquidadas num período máximo de 45 dias entre a data de embarque e a data de liquidação do contrato de câmbio.

Para se proteger dessas oscilações, o Grupo se utiliza de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar a fim de travar o câmbio para parte de suas compras, se protegendo, dessa forma, das oscilações cambiais. O Grupo não aplica contabilidade de *hedge*.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Os ativos do Grupo que estão sujeitos a taxas de juros fixas são representados pelos saldos de contas a receber de clientes que possuem características de financiamentos, mensurados a valor justo por meio do resultado, e as aplicações financeiras que são remuneradas com taxas variáveis de juros com base na variação da taxa de certificado de depósito interbancário.

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo, vinculados às taxas variáveis de juros, especificamente à taxa média diária dos depósitos interbancários (DI). A política do Grupo tem sido em manter os empréstimos em taxas variáveis de juros. Durante 2014 e 2013 os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram mantidos em reais.

A administração do Grupo considera que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é uma taxa livremente praticada no mercado, e por isso, todos os agentes estão, de alguma forma direta ou indiretamente, sujeitos à ela. A administração não considera o risco de taxa de juros crítico em suas operações.

(b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, bem como criteriosa análise de crédito com base em dados internos do histórico do cliente e fontes externas de consultas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber (Nota 6).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

O Grupo monitora as suas projeções de recebimentos e pagamentos diários, a fim de evitar descasamentos imprevistos. Além disso, o Grupo conta com linhas de crédito imediatamente disponíveis em bancos de primeira linha, que poderão ser utilizados numa eventual necessidade.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo e os passivos financeiros derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2014				
Empréstimos e financiamentos	60.939	44.444	66.238	
Licenciamento a pagar	244	320		
Fornecedores e outras obrigações	24.217	214		
Em 31 de dezembro de 2013				
Empréstimos e financiamentos	102.518	61.431	130.711	
Licenciamento a pagar	406	560		
Fornecedores e outras obrigações	20.725	2.132		

O Grupo possui ainda linha de crédito aprovada com instituição financeira de primeira linha no valor total de R\$ 40.000, restando saldo de R\$ 27.763 a ser utilizado.

Os passivos em empréstimos contraídos estão discriminados na Nota 16.

4.2 Gestão do capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O Grupo monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira. Um desses índices é a proporção entre dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado e incluindo também valores a pagar por aquisição de participação de não controladores), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O patrimônio líquido corresponde ao valor constante do balanço ao final do exercício social.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2014 a dívida líquida do Grupo monta R\$ 139.025 e corresponde a 30,1% do patrimônio líquido (em 2013, R\$ 193.450, equivalendo a 43,7% do patrimônio líquido).

O endividamento tem como origem relevante a captação de recursos aplicada na aquisição da Dumont (Nota 25).

O capital não é administrado no nível da Controladora, somente no nível consolidado.

4.3 Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

(a) Instrumentos financeiros - Nível 2

Os instrumentos financeiros derivativos são integralmente classificados no Nível 2. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo líquido de instrumentos financeiros derivativos está reconhecido no ativo.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas do Grupo. A análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM está apresentada na Nota 9.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.4 Compensação de instrumentos financeiros

	Valor bruto de ativos financeiros	Valor bruto de passivos financeiros	Valor líquido de ativos financeiros apresentado no balanço patrimonial
31 de dezembro de 2014			
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 9)	1.673	(24)	1.649
	<u>1.673</u>	<u>(24)</u>	<u>1.649</u>
31 de dezembro de 2013			
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 9)	651	(237)	414
	<u>651</u>	<u>(237)</u>	<u>414</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado	
	Ativos mensurados a valor justo	Empréstimos e recebíveis
31 de dezembro de 2014		Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Títulos e valores mobiliários		25.520
Contas a receber de clientes		229.992
Caixa e equivalentes de caixa		32.596
Instrumentos financeiros derivativos	1.649	1.649
Depósitos judiciais		1.990
	<u>1.649</u>	<u>290.098</u>
		<u>291.747</u>

	Consolidado	
	Outros passivos financeiros	Total
31 de dezembro de 2014		
Passivos, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos	171.621	171.621
Valor a pagar por aquisição de participação societária	25.522	25.522
Licenciamentos a pagar	564	564
Obrigações legais	24.431	24.431
	<u>222.138</u>	<u>222.138</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		<u>Consolidado</u>	
	<u>Ativos mensurados a valor justo</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Total</u>
31 de dezembro de 2013			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Títulos e valores mobiliários		25.574	25.574
Contas a receber de clientes		232.036	232.036
Caixa e equivalentes de caixa		46.343	46.343
Instrumentos financeiros derivativos	414		414
Depósitos judiciais		2.116	2.116
	<u>414</u>	<u>306.069</u>	<u>306.483</u>
		<u>Consolidado</u>	
		<u>Outros passivos financeiros</u>	<u>Total</u>
31 de dezembro de 2013			
Passivos, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos		239.793	239.793
Valor a pagar por aquisição de participação societária		24.954	24.954
Licenciamentos a pagar		966	966
Fornecedores e outras obrigações, excluindo			
Obrigações legais		22.857	22.857
		<u>288.570</u>	<u>288.570</u>

Os empréstimos demonstrados em 31 de dezembro de 2014 correspondem a captação de recursos através de debêntures emitidas em 07 de maio de 2013, no montante de R\$ 201,2 milhões, à taxa de 100% da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros (DI), acrescido da taxa de 1,55% ao ano, e através de financiamento de importações e capital de giro (Nota 16).

Controladora

As contas a receber e o caixa e equivalentes de caixa são classificadas como "Empréstimos e recebíveis"; as contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros".

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	31 de dezembr o de 2014	31 de dezembro de 2013
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Clientes nacionais	194.057	192.845
Clientes regionais e locais (Magazines)	34.895	36.501
Outros	<u>1.040</u>	<u>2.690</u>
Total de contas a receber de clientes	<u><u>229.992</u></u>	<u><u>232.036</u></u>
Conta corrente e depósitos bancários e títulos e valores mobiliários (*)		
AAA	58.052	71.844
AA+	<u>73</u>	<u>73</u>
	<u><u>58.052</u></u>	<u><u>71.917</u></u>

(*) Classificação extraída através do relatório da agência classificadora Fitch Ratings Brasil Ltda. O Grupo somente utiliza instituições financeiras com *rating* de AAA para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 9).

- Clientes nacionais - clientes de abrangência nacional, na maioria das vezes com grandes redes de pontos de venda atendendo o território nacional sem histórico de perda.
- Clientes regionais e locais - clientes de abrangência regional ou local, com um ou alguns pontos de venda concentrados na mesma região com eventuais históricos de atraso e baixos níveis de perda.
- Outros - clientes "*giftline*" e outros que não possuem histórico de relacionamento recorrente com o Grupo e não têm como atividade fim a comercialização de relógios.

O Grupo efetua a análise de crédito com base principalmente, no histórico de pagamentos do cliente. O limite de crédito é determinado de forma individual, e leva em consideração a sua capacidade financeira, o histórico de pagamento e o volume de compras efetuadas nos últimos 12 meses. Para os clientes novos, o Grupo recorre à consulta de histórico de crédito junto às agências de avaliação de crédito (SERASA, SPC, entre outras).

Para os clientes adimplentes, desde que respeitados os limites de crédito, as vendas são efetuadas automaticamente. Para os clientes que já figuraram como inadimplentes, a autorização das vendas é feita manualmente com base em análise individual, até que o histórico de crédito seja restabelecido.

Nenhum dos ativos financeiros adimplentes foi descontado no último período.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa			53	73
Depósitos bancários de curto prazo	126	61	13.413	11.657
Certificados de depósito bancário ("CDBs")			19.130	34.613
	<u>126</u>	<u>61</u>	<u>32.596</u>	<u>46.343</u>

Os saldos mantidos em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), são remunerados em média a 100% do Certificado de Depósitos Interbancários (CDI), mantidos em instituições de primeira linha e não possuem restrições de resgates.

Títulos e valores mobiliários

O Grupo mantém os títulos e valores mobiliários concentrados em operações compromissadas e CDB, remunerados em média a 100% do CDI, mantidos em instituições de primeira linha, conforme composição abaixo:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Operações compromissadas (*)	25.520	24.954
CDBs - Fianças bancárias (**)		620
	<u>25.520</u>	<u>25.574</u>

(*) As operações compromissadas estão vinculadas à conta escrow em garantia ao pagamento de contas a pagar em aquisição societária (Nota 25) e estão classificadas como títulos e valores mobiliários no ativo não circulante.

(**) Parcela dos títulos e valores mobiliários encontra-se vinculada a cartas de fianças bancárias e garantias de operações e estão classificadas como empréstimos e recebíveis no ativo não circulante.

Instrumentos financeiros derivativos**(a) Mercado futuro de dólar (*forward*) e SWAP cambial CDI X USD**

O Grupo, com o objetivo de reduzir sua potencial exposição a oscilações na taxa de câmbio R\$/US\$ utilizada para liquidação de suas importações, contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar e SWAP cambial CDI X USD BRL.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo circulante e a contrapartida é registrada na demonstração de resultado na rubrica de "Receitas e despesas financeiras".

É importante ressaltar que a utilização de derivativos cambiais se restringe tão somente à proteção do montante contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos seis meses subsequentes e cobertura de 100% dos financiamentos de importações- FINIMP de compras já nacionalizadas com vencimento futuro de 180 dias (Nota 16). Qualquer variação na cotação do US\$ que vier a causar perda nos investimentos derivativos tende a ser compensado por ganho na liquidação dos câmbios relacionados a compras de fornecedores estrangeiros ou a liquidação das operações de FINIMP.

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *mercado futuro de dólar* em aberto em 31 de dezembro de 2014 corresponde a R\$ 46.790, equivalentes a US\$ 17.639 (Em 31 de dezembro de 2013, R\$ 39.371, equivalente a US\$ 16.220). O risco provável para fins de análise de sensibilidade tem como referência a cotação do dólar em 31 de dezembro de 2014.

(b) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

31 de dezembro de 2014						
			Cenário			
Ativo	Nocional	Risco	Provável	25%	50%	
Derivativo cambial	1.649	45.484	Desvalorização do US\$	1.306	(11.698)	(23.395)
31 de dezembro de 2013						
			Cenário			
Ativo	Nocional	Risco	Provável	25%	50%	
Derivativo cambial	414	39.371	Desvalorização do US\$	1.375	8.974	14.040

No cenário provável é considerada a taxa de fechamento de câmbio do último dia do mês de encerramento do exercício.

Os derivativos estão registrados na linha de outros ativos no balanço patrimonial.

10 Contas a receber de clientes

		Consolidado	
		31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contas a receber de clientes		246.212	253.986
Ajuste a valor presente		(5.725)	(4.646)
Menos			
Provisão para perda de contas a receber de clientes		(10.495)	(17.304)
Contas a receber de clientes, líquidas		229.992	232.036

O saldo líquido das contas a receber aproxima-se do valor justo e foi apurado com base nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se a taxa SELIC como taxa de desconto média de 11,43% (2013 - 8,95%), diminuídos da provisão para perda de contas a receber de clientes (*impairment*). A redução da provisão para perda decorre de baixa de provisões constituídas.

Em 31 de dezembro de 2014, no consolidado, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 10.247 (31 de dezembro de 2013

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- R\$ 14.813) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não têm histórico recente de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Até 3 meses	<u>5.827</u>	<u>11.526</u>
De 3 à 6 meses	<u>4.420</u>	<u>3.287</u>
	<u>10.247</u>	<u>14.813</u>

Em 31 de dezembro de 2014 no consolidado, as contas a receber de clientes, no total de R\$ 10.495 (em 31 de dezembro de 2013: R\$ 17.304) foram classificadas como não recuperáveis (*impaired*) e provisionadas. Não havia contas a receber na Controladora. As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a lojistas especializados, e são pulverizados. Os saldos em atraso são pulverizados e não há qualquer valor individual por lojista superior a 2% do saldo total em atraso. Para os saldos em atraso, o Grupo toma medidas, que incluem cobranças administrativas visando a recuperação desses créditos. Segundo avaliação da administração, uma parcela dessas contas a receber deve ser recuperada. O total das contas a receber *impaired* está vencido há mais de 180 dias.

As movimentações na provisão para perda de contas a receber de clientes do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Saldo inicial	<u>17.304</u>	<u>13.324</u>
Provisão para perda de contas a receber	<u>12.711</u>	<u>7.031</u>
Reversão ou baixa de provisão para perda	<u>(19.520)</u>	<u>(4.511)</u>
Provisão para perda decorrente de combinação de negócios	<u></u>	<u>1.460</u>
Saldo contábil	<u>10.495</u>	<u>17.304</u>

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia registrou baixa de provisão, basicamente decorrente de baixa definitiva de provisões constituídas, de R\$ 7.092. Durante exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a companhia efetuou a reversão de R\$ 12.428, referente à renegociação ou recebimento de itens em atraso.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil das de contas a receber. O Grupo não mantém nenhum título como garantia. Não foi efetuado qualquer desconto de duplicatas.

Caso todas as contas a receber vencidas e não *impaired* fossem consideradas não recuperáveis, o Grupo sofreria um prejuízo adicional de R\$ 10.247 em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (2013 - R\$ 14.813).

As contas a receber de clientes são integralmente mantidas em Reais.

Estoque**Consolidado**

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Produtos acabados	94.657	121.440
Produtos em processo	4.410	2.808
Componentes	69.660	69.818
Importações em andamento	31	101
Adiantamentos a fornecedores	1.819	2.916
Provisão para perda de estoque	<u>(36.945)</u>	<u>(34.308)</u>
	<u>133.632</u>	<u>162.775</u>

O Grupo tem investido em melhorar sua política de gestão de estoque. A redução do saldo de estoque demonstrada em dezembro de 2014 retrata o resultado do planejamento e estabelecimento de cobertura próxima do nível de demanda esperada.

É importante ressaltar que os adiantamentos a fornecedores correspondem aos pagamentos efetuados dentro da política da Companhia de liberar o recurso somente mediante o embarque da carga.

A política do Grupo para perda com estoques, considera perdas estimadas com obsolescência, tanto em função do giro quanto da qualidade física dos estoques.

As movimentações na provisão para valor de realização de estoques do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Saldo inicial	34.308	12.625
Provisão (reversão) para perda em estoques	2.637	(920)
Provisão para perda em estoque decorrente de participação societária adquirida (Nota 24.1)		<u>22.603</u>
Saldo contábil	<u>36.945</u>	<u>34.308</u>

A provisão para perda de estoques foi constituída em montante considerado adequado pela administração para absorver perdas na realização dos saldos de estoques.

12 Impostos a recuperar

O valor de impostos a recuperar corresponde aos impostos a seguir demonstrados:

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
ICMS e IPI a recuperar	5.182	5.847

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

INSS a recuperar	2.525	2
IR e CSL a recuperar	6.762	5.166
Pis e Cofins a recuperar	6.678	6.923
Outros impostos a recuperar	1.031	
	<u>22.178</u>	<u>17.938</u>

13 Investimentos**(a) Investimentos em subsidiárias (Controladora)**

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Em 1º de janeiro	354.905	325.085
Participação nos lucros de subsidiárias	49.027	31.972
Participação por ajuste reflexo no patrimônio de subsidiária		139
Dividendos recebidos/a receber de subsidiárias	(26.912)	(8.524)
Opções de ações - Stock Options	<u>3.828</u>	<u>6.233</u>
	<u>380.848</u>	<u>354.905</u>

**Percentual de participação
no capital social**

Nome				31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
TASA	(Direta)	Brasil	Fabricação de relógios	99,6	99,6
TASS	(Indireta)	Suíça	Escritório de representação	100,0	100,0
SCS	(Direta)	Brasil	Comércio varejista	100,0	100,0
TOUCH	(Indireta)	Brasil	Comércio varejista	100,0	100,0

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Segue abaixo a participação do Grupo nos resultados das principais controladas diretas e indiretas, todas companhias de capital fechado, como também no total de seus ativos (incluindo ágio) e passivos:

	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Receita</u>	<u>Lucro (prejuízo)</u>
Em 31 de dezembro de 2014					
TASA	657.774	284.921	373.853	412.091	55.537
TASS	6	21	(15)		
SCS	38.658	24.423	14.235	5.253	(6.063)
TOUCH	246	226	20		
Em 31 de dezembro de 2013					
TASA	689.383	348.835	340.548	411.493	44.759
TASS	4	13	(9)		
SCS	38.753	18.456	20.297	5.482	(10.533)
TOUCH	246	226	20		

A conciliação entre o investimento em subsidiárias e o patrimônio líquido e o lucro líquido das subsidiárias é demonstrado a seguir:

	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Patrimônio líquido das subsidiárias	387.093	360.856
Menos		
Lucro não realizado em estoque em operações entre subsidiárias	(2.528)	(2.352)
Participação de não controladores, incluindo valor justo atribuído em combinação de negócios	(3.712)	(3.588)
Patrimônio líquido de subsidiárias controladas indiretamente	<u>(5)</u>	<u>(11)</u>
Patrimônio líquido ajustado das subsidiárias	<u>380.848</u>	<u>354.905</u>
Lucro líquido das subsidiárias	49.475	34.226
Menos		
Lucro não realizado em operações entre as subsidiárias	(141)	(1.881)
Participação de não controladores	<u>(307)</u>	<u>(373)</u>
Lucro líquido ajustado das subsidiárias	<u>49.027</u>	<u>31.972</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**14 Intangível**

	Consolidado				
	Ágio	Software	Marcas e licenciamentos	Relações contratuais com clientes	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	144.002	1.654	7.868	554	154.078
Aquisições		1.335	1.454		2.789
Aquisições decorrentes de combinação de negócios (Nota 25)	81.904	1.371	16.018	16.817	116.110
Reversão de ágio	(2.552)				(2.552)
Reversão de ágio por indenização	(846)				(846)
Amortização		(686)	(745)	(1.868)	(3.299)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>222.508</u>	<u>3.674</u>	<u>24.595</u>	<u>15.503</u>	<u>266.280</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Custo	222.508	7.160	30.403	17.371	277.442
Amortização acumulada		(3.486)	(5.808)	(1.868)	(11.162)
Saldo contábil líquido	<u>222.508</u>	<u>3.674</u>	<u>24.595</u>	<u>15.503</u>	<u>266.280</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	222.508	3.674	24.595	15.503	266.280
Aquisições		1.287	838		2.125
Reversão de ágio	(1.969)				(1.969)
Baixa – Custo			(2.879)		(2.879)
Baixa - Amortização			2.638		2.638
Amortização		(1.218)	(372)	(3.603)	(5.193)
	<u>220.539</u>	<u>3.743</u>	<u>24.820</u>	<u>11.900</u>	<u>261.002</u>
Em 31 de dezembro de 2014					
Custo	220.539	8.447	28.362	17.371	274.719
Amortização acumulada		(4.704)	(3.542)	(5.471)	(13.717)
Saldo contábil líquido	<u>220.539</u>	<u>3.743</u>	<u>24.820</u>	<u>11.900</u>	<u>261.002</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 94 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 68) referente à despesa de amortização foi imputado ao custo de produção, R\$ 800 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 851) em "Despesas com vendas" e R\$ 4.299 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 2.380) em "Despesas administrativas".

As aquisições decorrentes de combinação de negócios, em 2013, registram movimentações nas rubricas: software - custo R\$ 2.065 e amortização acumulada R\$ 694, e em marcas e licenciamentos - custo R\$ 2.972 e depreciação acumulada R\$ 2.972.

Aos ativos intangíveis de software, marcas e licenciamento e relações contratuais com clientes, exceto os ativos de vida útil indefinida, aplica-se a taxa de amortização anual calculada linearmente entre 20% a 100% ao ano.

No exercício de 2014 a Technos obteve o direito da utilização da marca Euro e Allora por definitivo, decorrente a esta negociação houve baixa de intangível de R\$ 2.879 referente à licença anterior e adição de R\$ 838 referente à nova licença com vida útil indefinida, vide nota 26.1 (ii).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ágio

O ágio determinado na aquisição em 2008 da SD Participações e suas controladas: T1 Participações S.A., posteriormente incorporada por Technos Relógios S.A., esta por sua vez incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A., foi calculado como a diferença entre o valor pago e o valor contábil do patrimônio líquido das entidades adquiridas, líquido dos acervos contábeis incorporados. O ágio determinado na época foi fundamentado em rentabilidade futura, e foi registrado no intangível. O ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, o ágio não é mais amortizado, porém está sujeito a teste anual de *impairment*.

As indenizações recebidas relacionadas com a combinação de negócios acima descrita, foram registradas diretamente como redutoras do saldo de ágio, em função da transação original ter ocorrido anteriormente à adoção das práticas contábeis estabelecidas por IFRS/CPC. O Grupo utilizou a isenção disponível para combinação de negócios na data de transição (1º de janeiro de 2009).

O ágio registrado no exercício de 2013 é oriundo da aquisição da Dumont e está demonstrado na nota de combinação de negócios (Nota 25).

(a) Marcas

No grupo de marcas e licenças estão registrados os custos de aquisição da marca Technos. A aquisição da marca nacional ocorreu em junho de 1994 e da marca internacional em março de 2001. Ambas estão contabilizadas ao custo de R\$ 2.140 e R\$ 2.142, respectivamente.

O Grupo atribuiu vida útil indefinida à marca Technos. Os elementos considerados na avaliação da administração compreenderam: (i) o histórico de sucesso de longo prazo da marca iniciada há mais de cem anos na Suíça; (ii) o nível dos gastos de manutenção requeridos para obter os benefícios econômicos futuros; (iii) inexistência de prazo legal para a sua utilização, capacidade e a intenção do Grupo em manter o ativo; e (iv) ausência de fatores ligados à obsolescência técnica, tecnológica ou comercial, entre outros.

(b) Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos intangíveis de vida útil indefinida

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

Ágio

Para fins de testes de *impairment*, o ágio da SD Participações foi integralmente alocado ao investimento na TASA.

Os testes para fins de *impairment* são realizados ao fim de cada exercício social. Em 2014, o Grupo utilizou para cálculo do

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

valor recuperável a metodologia do valor de mercado com base na última cotação das ações registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) menos os custos associados a essa venda.

A administração concluiu que o saldo do ágio é recuperável e por isso não registrou qualquer perda de *impairment* de ágio.

Marcas

Para a determinação do valor recuperável da Marca Technos, a avaliação foi efetuada com base na projeção dos fluxos de caixa esperados dos negócios envolvendo produtos dessa marca em 31 de dezembro de 2014. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas ao volume de vendas, rentabilidade, taxas de desconto, entre outras. A administração concluiu que se utilizasse somente um ano no cálculo do fluxo de caixa, o resultado (valor recuperável) seria superior ao valor contábil registrado.

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
15 Imobilizado

	Terrenos	Edificações	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações	Veículos	Valor justo imóveis Dumont	Móveis e utensílios	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012		2.234	8.998	4.799	4.036		11.643	31.741
Aquisições		1.515	2.713	993	4.047		2.077	11.345
Aquisição decorrentes de combinação de negócios (Nota 25)	106	5.008	27	436	53	1.833	487	7.950
Alienações - custo		33	(331)	(35)	(1.056)		(261)	(1.650)
Alienações - depreciação		155		21	223		14	413
Depreciação		(419)	(2.786)	(772)	(568)		(1.764)	(6.309)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	137	8.526	8.621	5.442	6.735	1.833	12.196	43.490
Em 31 de dezembro de 2013								
Custo	137	17.430	14.526	16.414	7.619	1.833	19.062	77.021
Depreciação acumulada		(8.904)	(5.905)	(10.972)	(884)		(6.866)	(33.531)
Saldo contábil, líquido	137	8.526	8.621	5.442	6.735	1.833	12.196	43.490
Saldo em 31 de dezembro de 2013	137	8.526	8.621	5.442	6.735	1.833	12.196	43.490
Aquisições		308	955	476	2.341		1.368	5.448
Impairment		(30)	(155)	(421)	(30)		(452)	(1.088)
Transferência para Bens destinados à venda - Custo	(106)	(5.123)				(1.833)		(7.062)
Transferência para Bens destinados à venda - Depreciação		2.047						2.047
Alienações - custo		(557)		(19)	(2.836)		(82)	(3.494)
Alienções - depreciação		217		20	670		34	941
Depreciação		(292)	(3.112)	(786)	(746)		(1.983)	(6.919)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	31	5.096	6.309	4.712	6.134	0	11.081	33.363
Em 31 de dezembro de 2014								
Custo	31	12.028	15.326	16.450	7.094		19.896	70.825
Depreciação acumulada		(6.932)	(9.017)	(11.738)	(960)		(8.815)	(37.462)
Saldo contábil, líquido	31	5.096	6.309	4.712	6.134	0	11.081	33.363

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 1.968 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 1.795) referente à despesa de depreciação foi imputado ao custo de produção, R\$ 3.062 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 2.815) em "Despesas com vendas" e R\$ 1.889 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 1.699) em "Despesas administrativas".

As aquisições decorrentes de combinação de negócios, em 2013, registram movimentações nas rubricas: edificações - custo R\$ 7.007 e depreciação acumulada R\$ 1.999, em benfeitorias em imóveis de terceiros - custo R\$ 1.348 e depreciação acumulada R\$ 1.321, em equipamentos e instalações - custo R\$ 6.581 e depreciação acumulada R\$ 6.145, em veículos - custo R\$ 84 e depreciação acumulada R\$ 31 e em móveis e utensílios - custo R\$ 2.732 e depreciação acumulada R\$ 2.245.

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
16 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		
Empréstimo bancário	320	1.876
Finimp	12.237	33.984
Debêntures	48.382	48.805
	<u>60.939</u>	<u>84.665</u>
Não circulante		
Debêntures	110.682	155.128
	<u>110.682</u>	<u>155.128</u>
Total dos empréstimos	<u>171.621</u>	<u>239.793</u>

O empréstimo bancário corresponde a capital de giro em conta garantida, remunerado com base na taxa de CDI acrescida de 1,65% ao ano.

Finimp corresponde a financiamento de importação de matéria-prima, com vencimento máximo de 360 dias a partir de sua contratação, remunerado com base na taxa libor USD de 12 meses acrescida de juros médio de 1,60% ao ano.

Captação de recursos através de emissão em 07 de maio de 2013 de 200 debêntures não conversíveis, sem cláusula de garantia, remuneradas à taxa de 100% da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros (DI), acrescido da taxa de 1,55% ao ano.

O valor nominal total das debêntures será amortizado em nove parcelas semestrais, vencendo a primeira parcela em 10 de abril de 2014, sendo facultado o resgate antecipado. O valor dos juros sobre o principal ainda não liquidado será pago semestralmente, tendo ocorrido o primeiro pagamento em 10 de outubro de 2013. O Agente Fiduciário deverá declarar as debêntures vencidas antecipadamente na ocorrência de eventos previstos em lei e de inadimplemento previstos no instrumento de emissão.

O vencimento dos empréstimos do Grupo, em 31 de dezembro de 2014, é como segue:

	Consolidado
	2014
Vencimento em 2015	60.939
Vencimento em 2016	44.444
Vencimento em 2017	44.444
Vencimento em 2018	<u>21.794</u>
	<u>171.621</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
17 Provisão para contingências

Na data das informações contábeis, o Grupo apresentava os seguintes passivos relacionados a contingências:

	<u>Tributárias</u>	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Outras provisões</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2012	10.322	186		10.508
Provisão no exercício	2.007	1.473	740	4.220
Reversão de provisão	(875)		(931)	(1.806)
Provisão decorrente de combinação de negócios (Nota 25)	<u>8.267</u>	<u>5.132</u>	<u>1.393</u>	<u>14.792</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>19.721</u>	<u>6.791</u>	<u>1.202</u>	<u>27.714</u>
Em 31 de dezembro de 2013	19.721	6.791	1.202	27.714
Provisão no exercício	2.920	206	209	3.335
Reversão de provisão	<u>(956)</u>	<u>(1.099)</u>	<u>(277)</u>	<u>(2.332)</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>21.685</u>	<u>5.898</u>	<u>1.134</u>	<u>28.717</u>

(a) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser sumarizada como segue:

Tributárias

Referem-se, substancialmente, a tributação de PIS e COFINS sobre Juros sobre o Capital Próprio recebido de empresa controlada no período de 2004 à 2005. Também estão considerados os impostos devidos na baixa de provisão de estoque obsoleto, tais como Imposto de Importação, IPI e ICMS, entre outros.

Trabalhistas e previdenciárias

Consistem, principalmente, em reclamações de colaboradores vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

No que se refere aos prazos de conclusão dos processos, a maioria dos processos provisionados referem-se a matérias de natureza tributária para os quais estimamos prazos médios de realização para esses passivos, geralmente, num horizonte de 3 a 5 anos.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(b) Perdas possíveis**

A Companhia tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Tributário	31.423	28.197
Trabalhista	749	556
Cível	1.069	615
	30.834	29.368

(c) Depósitos judiciais

O saldo de depósitos judiciais refere-se, principalmente a questionamento de contribuições previdenciárias devidos ao Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS"). O Grupo foi autuado pela fiscalização do INSS. Para recorrer dessa autuação na esfera administrativa, o Grupo teve de depositar 30% e na esfera judicial depositou o saldo de 70% do valor da causa.

O Grupo já obteve decisão favorável em 1ª instância, entretanto o INSS recorreu e o desfecho desse processo encontra-se indefinido. O processo transitou em julgado em 2014 com sentença favorável ao Grupo, restando pendente o depósito judicial a ser levantado.

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos e correntes**(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são em sua maioria de 6,25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, considerando o benefício fiscal do lucro da exploração.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Ativo de imposto diferido	(7.443)	(6.664)
Passivo de imposto diferido	52.326	49.640
Passivo de imposto diferido (líquido)	44.883	42.976

Os valores dos ativos de imposto diferido serão realizados até 2015. Os impostos diferidos passivos referem-se, basicamente, a diferença no tratamento da amortização do ágio o qual desde 31 de dezembro de 2008 é apenas permitido para fins fiscais. Sua realização se dará na ocasião de eventual registro de perda por *impairment* do ágio ou na alienação do investimento que deu origem ao referido ágio.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Saldo inicial	42.976	41.546
Despesa da demonstração do resultado	1.907	4.178
Valor decorrente de combinação de negócios (Nota 25)		(2.748)
Saldo contábil	44.883	42.976

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o período, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Passivo diferido

	Consolidado		
	Benefício fiscal de Incorporação	Outros	Total
Passivo de imposto diferido			
Em 1º de janeiro de 2013	44.512	79	44.591
Debitado à demonstração do resultado	<u>3.709</u>	<u>1.340</u>	<u>5.049</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>48.221</u>	<u>1.419</u>	<u>49.640</u>
Em 1º de janeiro de 2014	48.221	1.419	49.640
Debitado à demonstração do resultado	<u>2.686</u>	<u>2.686</u>	<u>2.686</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>48.221</u>	<u>4.105</u>	<u>52.326</u>

(ii) Ativo diferido

	Consolidado		
	Provisão baixa estoque obsoleto	Outros	Total
Ativo de imposto diferido			
Em 1º de janeiro de 2013	1.774	1.271	3.045
Creditado à demonstração do resultado	<u>594</u>	<u>277</u>	<u>871</u>
Valor decorrente de combinação de negócios (Nota 25)	<u>2.034</u>	<u>714</u>	<u>2.748</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>4.402</u>	<u>2.262</u>	<u>6.664</u>
Em 1º de janeiro de 2014	4.402	2.262	6.664
Creditado à demonstração do resultado	<u>396</u>	<u>383</u>	<u>779</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>4.798</u>	<u>2.645</u>	<u>7.443</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**(b) Despesa de imposto de renda e contribuição social**

	Consolidado	
	2014	2013
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	7.146	7.244
Realização de crédito fiscal de incorporação Geração e (estorno) de diferenças temporárias	1.907	5.564 (1.386)
Total do imposto diferido	1.907	4.178
Despesa do imposto de renda	9.053	11.422

O imposto sobre o lucro do Grupo antes do imposto difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto média ponderada, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	55.281	42.944
Alíquota nominal dos tributos - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais		
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva	(18.796)	(14.601)
Incentivo fiscal imposto de renda	4.477	8.452
Realização de provisões não dedutíveis em períodos anteriores	5.074	17.020
Despesas indedutíveis	(2.710)	(14.289)
Realização de ativo fiscal diferido (*)		(3.709)
Outros	2.902	(4.295)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(9.053)	(11.422)
Correntes	(7.146)	(7.244)
Diferidos	(1.907)	(4.178)
	(9.053)	(11.422)
Alíquota efetiva corrente - %	12,9%	16,9%
Alíquota efetiva diferida - %	3,4%	9,7%

(*) Refere-se à realização do benefício fiscal do ágio originado na aquisição da TASA.

A redução da alíquota efetiva diferida decorre basicamente da extinção em abril de 2013 do período de compensação do benefício fiscal do ágio originado na aquisição da TASA.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19.1 Capital subscrito

O capital social é representado por 78.506.215 (em 31 de dezembro de 2013, 77.636.196, integralizadas 77.270.532) ações ordinárias totalmente integralizadas, todas nominativas e sem valor nominal.

Conforme o estatuto social, a Companhia distribuirá, como dividendo obrigatório em cada exercício social, o percentual mínimo previsto e ajustado nos termos da legislação aplicável de 25% do lucro ajustado.

19.2 Ações em tesouraria

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 27 de agosto de 2014, aprovou o programa de recompra de ações de emissão da Companhia no total de 6.560.049 ações ordinárias, correspondendo a 10% do total de 65.600.494 do total de ações ordinárias em circulação. As operações de recompra estão sendo realizadas a valor de mercado no pregão da BM&FBOVESPA.

Em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 10.769 registrado em ações em tesouraria corresponde a compra de 1.131.800 ações ao preço médio unitário de R\$ 9,51.

19.3 Reserva legal e dividendo adicional proposto

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de dividendo adicional proposto refere-se aos dividendos propostos a serem deliberados na Assembleia Geral em observância a Lei das Sociedades por Ações.

(a) Dividendos

Anteriormente, os dividendos propostos eram reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tivessem sido oficialmente declarados, o que ocorre no exercício seguinte. Atualmente, os dividendos acima do mínimo obrigatório são somente reconhecidos quando aprovados pelos acionistas.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	45.921	31.149
Constituição da reserva legal	(2.296)	(1.557)
Incentivo fiscal (Nota 18(b))	<u>(4.452)</u>	<u>(8.239)</u>
Base de cálculo dos dividendos	39.173	21.353
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	9.793	5.338
Dividendos propostos para pagamento no exercício seguinte	<u>9.793</u>	<u>5.338</u>
Dividendos (pagos) ou a pagar no final do exercício	(16.000)	5.338
Percentual de dividendos do exercício sobre o lucro líquido do exercício - %	40%	17,14%

Conforme previsto no estatuto social a Companhia poderá levantar balanços semestrais ou extraordinários em qualquer época e deliberar dividendos intermediários, sem restrição ao mínimo obrigatório do exercício social.

(i) O de JCP líquido e pago no exercício corresponde a R\$ 14.499.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**(b) Lucro por ação****(i) Básico**

O lucro básico por ação do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	45.921	31.149
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>77.927</u>	<u>77.474</u>
Lucro básico por ação em R\$	<u><u>0,5893</u></u>	<u><u>0,4021</u></u>

(ii) Diluído

O lucro líquido diluído por ação do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui somente uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro	45.921	31.149
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade		
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	77.927	77.474
Ajustes de:		
Opções de compra de ações (milhares)	<u>1.032</u>	<u>3.050</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (milhares)	<u>78.959</u>	<u>80.524</u>
Lucro diluído por ação em R\$	<u><u>0,5816</u></u>	<u><u>0,3868</u></u>

19.4 Ajuste de avaliação patrimonial

Em 14 de maio de 2010, a Companhia por meio de sua controlada SD Participações adquiriu 10,04% de capital total e votante na controlada TASA, anteriormente detida por participação não controladora. A transação gerou efeitos contábeis registrados diretamente no patrimônio líquido como "Ajuste de avaliação patrimonial". Este montante não foi utilizado para reduzir a base de cálculo dos dividendos incluído na determinação dos dividendos distribuíveis.

19.5 Reserva de lucros - incentivos fiscais reflexos

Com base no Art. 195-A da Lei das S.A., a Companhia destinou para reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido 39 de 46

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

decorrente do lucro na exploração da sua subsidiária TASA, e esse montante foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

Plano de opção de compra de ações - "stock options"

A opção de recebimento de prêmios baseados em ações é disponibilizada a alguns executivos da TASA, controlada direta da Companhia, pela emissão de ações da Technos S.A. Baseada nas normas descritas no CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, a TASA passou a reconhecer o resultado de compensação (valor líquido de perdas estimadas) da participação concedida aos executivos, proporcionalmente, com base no período determinado de sua permanência na TASA e no valor justo do instrumento patrimonial outorgado apurado na data da mensuração. A determinação do valor justo da ação requer julgamento, que inclui estimativas para a taxa de juros livre de riscos, volatilidade esperada, prazo de duração da opção, dividendo e perdas esperadas. Caso algumas dessas premissas variem significativamente das informações atuais, o pagamento baseado em ações pode ser impactado.

O número de opções disponibilizadas é fixo e pré-determinado no momento da concessão das mesmas. As opções tem um prazo máximo de exercício de 7 anos, sendo que cada executivo tem a obrigação de utilizar um percentual mínimo de sua remuneração variável e de seus dividendos para o exercício, o que reduz o prazo médio efetivo de exercício. O preço de exercício das opções é ajustado anualmente por Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 3% a 7%.

As opções de compra de ações em aberto em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício estimados:

Data de vencimento	Preço de exercício por ação - reais	Opções - Milhares 2013	Opções - milhares 2014
2014	12,75	963	
2015	12,14	783	355
2016	18,82	413	254
2017	18,82	413	125
2018	21,97	188	298
2019	21,97	188	
2020	21,97	188	
		3.136	1.032

O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2009, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 54 no total, equivalente a R\$ 0,04 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2009 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 1,00 na data da concessão, sendo transformado em R\$ 2,00 após agrupamento em 2011, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 6,15%, rendimento

anual de dividendo esperado de R\$ 0,45 por ação, uma vida esperada da opção correspondente a cinco anos e uma taxa de juros anual sem risco de 9,25%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão. Não foram concedidas opções em 2010.

Em 2011 foram aprovados os planos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º de opção de compra de 900 mil ações ordinárias da Technos S.A., concedidos a executivos do Grupo. O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2011, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 3.836 no total, equivalente a R\$ 4,26 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2011 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 7,97 na data da concessão, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 4,76%, rendimento anual de dividendos esperado

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de R\$ 0,45 por ação, uma vida esperada da opção correspondente a 4,0 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 11,55%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de janeiro de 2013 foi aprovado o 2º programa de opção de compra de ações da Companhia, compreendendo 600 mil ações ordinárias, concedido a diretores do Grupo. O valor justo médio das opções concedidas, determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, era de R\$ 5,650 no total, equivalente a R\$ 9,42 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2012 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 24,45 na data da concessão, preço do exercício de R\$ 22,01 por ação corrigido anualmente por IPCA+3%, volatilidade variável por tranche, sendo: tranche 1 - 31,40%, tranche 2 - 33,82%, tranche 3 - 33,97%, tranche 4 - 35,27% e tranche 5 - 42,42%, rendimento anual de dividendos esperado de 2,5% por ação, uma vida esperada da opção correspondente a 6,7 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 7,25%. A volatilidade é baseada na própria volatilidade de negociação das ações da Companhia no mercado para a primeira tranche, e numa média da volatilidade de negociação de um grupo de empresas comparáveis para as outras tranches.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de abril de 2013 foi aprovado o 3º programa de opção de compra de ações da Companhia, compreendendo 340 mil ações ordinárias, concedido a gerentes e coordenadores do Grupo. O valor justo médio das opções concedidas, determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, era de R\$ 2.703, no total, equivalente a R\$ 7,95 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2012 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 22,49 na data da concessão, preço do exercício de R\$ 21,89 por ação corrigido anualmente por IPCA + 3%, volatilidade variável por tranche, sendo: tranche 1 - 31,40%, tranche 2 - 33,82%, tranche 3 - 33,97%, tranche 4 - 35,27% e tranche 5 - 42,42%, rendimento anual de dividendos esperado de 1,0% por ação, uma vida esperada da opção correspondente a 6,5 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 7,25%. A volatilidade é baseada na própria volatilidade de negociação das ações da Companhia no mercado para a primeira tranche, em uma média da volatilidade de negociação de um grupo de empresas comparáveis para as outras tranches.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de outubro de 2014 foi deliberado a criação de dois novos planos de outorga de opção de compra de ações da Companhia, que têm como beneficiários membros da gerência, coordenadores, da diretoria, do conselho de administração, além de outros funcionários que participem da gestão (em casos específicos a serem definidos pelo Conselho de Administração) da Companhia ("Plano 01/2014" e "Plano 02/2014"). O Plano 01/2014 abrange, no máximo, 1.200.000 (um milhão e duzentas mil) ações, correspondentes a 1,53% do capital social da Companhia, e o Plano 02/2014 abrange, no máximo, 800.000 (oitocentas mil) ações, correspondentes a 1,02% do capital social da Companhia. A administração do Plano 01/2014 e do Plano 02/2014 caberá ao Conselho de Administração da Companhia.

21 Receita líquida

(a) Composição da receita

	Consolidado	
	2014	2013
Vendas brutas de produtos e serviços	501.556	522.864
Ajuste a valor presente sobre as vendas	(17.795)	(14.438)
Impostos sobre vendas	(72.963)	(76.839)
Ajuste a valor presente sobre impostos sobre vendas	<u>2.635</u>	<u>2.109</u>
Receita líquida	<u>413.433</u>	<u>433.696</u>

Em 2014 foi constatada uma pequena retração econômica que refletiu em queda no volume de vendas.

As vendas de serviços historicamente não ultrapassam 0,5% do total das vendas brutas de produtos e serviços.

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor referente a incentivos fiscais de ICMS reconhecidos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é R\$ 27.279 (R\$ 31.669 em 2013).

Custo e despesa por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Matéria prima, mercadoria e materiais de uso e consumo			(131.235)	(128.119)
Fretes e armazenagens			(14.218)	(16.391)
Gastos com pessoal	(578)	(414)	(107.812)	(124.631)
Serviços prestados por terceiros	(370)	(412)	(42.989)	(51.146)
Impostos e taxas	(19)	(20)	(3.341)	(4.262)
Aluguel de imóveis e equipamentos			(6.482)	(7.700)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(3)	(4)	(9.664)	(9.586)
Participação nos lucros				(7.098)
Opções De compra de ações - stock options			(3.830)	(6.233)
Amortização valo justo aquisição Dumont			(5.999)	(6.236)
Outras despesas	(2.264)	(157)	(22.683)	(23.804)
	(3.234)	(1.007)	(348.253)	(385.206)
Classificado como				
Custo dos produtos vendidos			(183.631)	(182.922)
Despesas de vendas			(118.936)	(132.846)
Despesas administrativas	(1.111)	(1.007)	(33.902)	(40.504)
Outras despesas/receitas operacionais	(2.123)		(11.784)	(28.934)
	(3.234)	(1.007)	(348.253)	(385.206)

Resultado financeiro

	Consolidado	
	2014	2013
Despesa financeira		
Empréstimos e financiamentos	(26.459)	(18.721)
Variação cambial	(7.389)	(5.171)
Outras despesas financeiras	(4.772)	(3.735)
Descontos financeiros concedidos	(1.946)	(1.683)
	(40.566)	(29.310)
Receita financeira		
Receita financeira sobre títulos e valores mobiliários	5.991	3.208
Realização de ajuste a valor presente	14.078	10.649
Juros de mora	3.712	3.765
Ganhos (Perdas) em hedge cambial	1.424	
Variação cambial	3.915	3.095
Outras receitas financeiras	1.547	3.047
	30.667	23.764
Resultado financeiro	(9.899)	(5.546)

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**24 Transações com partes relacionadas****24.1 Consolidado****(a) Remuneração do pessoal-chave
da administração**

O pessoal-chave da administração inclui diretores e gerentes. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados está apresentada a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários e encargos dos gerentes	11.357	13.082
Remuneração e encargos da diretoria	4.721	4.472
Opções de ações	<u>3.831</u>	<u>8.372</u>
	<u>19.909</u>	<u>25.926</u>

(b) Operações realizadas entre empresas controladas

Em 2014 a TASA vendeu produtos para a SCS no montante de R\$ 4.570 (em 2013, R\$ 7.046). As vendas são realizadas dentro das práticas comerciais que a TASA aplica aos seus clientes.

24.2 Controladora

Exceto pelo valor de dividendos a receber registrado em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 19.751 (em 31 de dezembro de 2013, R\$ 14.471) da controlada TASA, não existe nenhum outro valor de transações com partes relacionadas.

25 Combinação de negócios**25.1 Aquisição Dumont**

Em 22 de março de 2013, a Companhia adquiriu de Famag Participações S.A. e Roumanos Youssef Saab (pessoa física), em conjunto, "vendedores", 100% do capital votante (e 95,84% do capital total) da Dumont Saab do Brasil S.A. ("Dumont" ou "adquirida"), uma empresa que atua na produção e comércio de relógios, com sede no estado do Amazonas, por R\$ 182.107. Como resultado da aquisição, espera-se que a Companhia aumente seu faturamento no mercado nacional de relógios. Também se espera a redução de custos por meio de economias de escala.

O valor de aquisição foi integralmente pago em caixa para os vendedores, sendo que em 31 de dezembro de 2014 R\$ 25.522 (R\$ 24.954 em 31 de dezembro de 2013) que foram retidos a título de garantia e aplicados em títulos (Nota 8) serão liberados até 2019, e custos de transação de R\$ 1.884 foram reconhecidos como despesa no exercício.

O ágio de R\$ 81.904 que surge da aquisição é atribuível à sinergia a ser obtida com a integração das operações da adquirida às economias de escala esperadas da combinação de suas operações às da Companhia.

A compensação integral do ágio gerado para fins de imposto de renda está condicionado à geração de lucro fiscal. A tabela a seguir resume a contraprestação paga para os vendedores e os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, bem como o valor dos ativos líquidos da adquirida mensurados contabilmente, atribuíveis aos acionistas não controladores da Dumont.

Preço de aquisição (a)	<u>182.107</u>
------------------------	----------------

Acervo líquido

43 de 46

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Caixa e equivalentes de caixa	11.023
Contas a receber	27.573
Estoques (Nota 11)	40.987
Tributos a recuperar	1.294
Outros ativos	3.444
IRPJ e CSLL diferidos (Nota 18)	2.747
Ativo imobilizado (Nota 15)	7.950
Outros intangíveis (Nota 14)	1.371
Fornecedores	(1.638)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(5.182)
Dividendos a pagar	(2.618)
Provisão para contingências (Nota 17)	(14.791)
Outros passivos	(452)
Participação dos não controladores	<u>(4.340)</u>
Total de ativos líquidos (b)	<u>67.368</u>
Intangíveis adquiridos	
Marcas registradas (Nota 14)	16.018
Relações contratuais com clientes (Nota 14)	<u>16.817</u>
Total dos intangíveis adquiridos (c)	<u>32.835</u>
Total dos ativos líquidos e intangíveis líquidos adquiridos (d)	<u>100.203</u>
Ágio (a - d)	<u><u>81.904</u></u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os fluxos de caixa projetados, tanto para avaliação das marcas registradas e carteiras de clientes quanto para o valor econômico da Dumont, foram estimados para os próximos cinco anos. A taxa de desconto nominal (WACC) utilizada foi de 13,2% a.a. e a taxa de perpetuidade utilizada foi de 2,0% a.a.

Os acionistas vendedores concordaram contratualmente em indenizar a Companhia pelo montante que pode tornar-se devido no que diz respeito a possíveis contingências que venham a ser conhecidas no futuro, no montante de R\$ 25.000. Eventuais pagamentos serão liberados de acordo com a previsão contratual. Não há ativo de indenização reconhecido na data de combinação de negócios uma vez que esses eventuais passivos ainda não são conhecidos.

26 Outras informações

26.1 Licenças de uso de marca

O Grupo possui as licenças para a comercialização das marcas Euro, Allora, Seiko, Mormaii, Timex, Fossil, Michael Kors, Empório Armani, Armani Exchange, Marc Jacobs, Adidas, Diesel e DKNY. .

(i) Mormaii

O Grupo possui contrato de licença de uso da marca Mormaii, pelo prazo de 15 anos a findar em 31 de agosto de 2026. De acordo com o esse contrato, o Grupo fica obrigado a pagar ao detentor da marca, à título de *royalties*, um percentual do valor bruto sobre as vendas dos produtos com a marca Mormaii. Foi pago valor inicial a título de antecipação de uma parcela dos royalties, registrado como adiantamentos a fornecedores, devendo ser descontado mensalmente do royalty efetivamente apurado à razão de 1/180 meses. Caso o contrato seja extinto antes de seu vencimento o saldo a ser descontado será ressarcido pelo licenciante.

(ii) Euro e Allora

O Grupo possuía contrato de licença de uso das marcas Euro e Allora, com vigência até 30 de setembro de 2014, renovável por mais 5 anos. Com base nesse contrato, o Grupo ficava obrigado a pagar ao detentor da marca um valor fixo mensal, reajustado anualmente pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado ("IGPM").

Além da remuneração fixa, o Grupo é obrigado a pagar remuneração variável a qual é calculada como base na receita bruta anual das vendas multiplicada por fatores decrescentes, limitados a um valor máximo durante o prazo do contrato. Em 16 de abril de 2014 o Grupo adquiriu em definitivo o direito de uso das marcas.

(iii) Seiko

O Grupo possui contrato de licença de distribuição exclusiva da marca Seiko em território nacional, com vigência até 31 de março de 2014 (Nota 27). Para o uso da licença Seiko, a única exigência requerida é que todos os componentes utilizados nos relógios da marca Seiko utilizem componentes genuínos da marca, não sendo permitido o uso de qualquer outro componente que não sejam oriundos da Seiko.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Timex

O Grupo em 11 de janeiro de 2012 firmou contrato de distribuição e direito de uso de marca com a TMX LIMITED N.V., ("Timex"), tendo por objeto a montagem, distribuição e comercialização dos relógios da marca Timex de forma exclusiva em todo o território nacional.

O contrato tem duração até 31 de março de 2015, e não envolve recursos iniciais ou pagamento de royalties. A renovação do acordo por período adicional de três anos é automática e está vinculada ao atingimento de alguns indicadores operacionais.

(v) Fossil

O Grupo em 6 de junho de 2013 anunciou a renovação do contrato de distribuição com o Grupo Fossil, tendo por objeto a montagem, distribuição e comercialização das seguintes marcas de relógio no Brasil: Adidas, Fossil, Diesel, Marc Jacobs, Armani Exchange, DKNY, Empório Armani e Michael Kors. Essa parceria exclusiva entre a Fossil e o Grupo Technos é válida até 31 de dezembro de 2016, sendo renovável automaticamente por período adicional de dois anos de acordo com o atingimento de alguns indicadores operacionais. O contrato não envolve recursos iniciais ou pagamento de royalties

26.2 Impactos da medida provisória 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que não há impactos materiais na carga fiscal de suas atividades operacionais. Também não foi identificado impactos fiscais sobre os dividendos distribuídos a partir do lucro gerado no exercício social de 2008. A Companhia não distribuiu juros sobre o capital próprio no período alcançado pela MP.

27 Eventos subsequentes

Em 16 de janeiro de 2015 a Grupo rescindiu o contrato de distribuição exclusiva da marca Seiko, sem aplicação de multa rescisória às partes. O estoque remanescente será totalmente absorvido pelo novo licenciado da marca no Brasil. A receita da Seiko corresponde aproximadamente a 1,5% do faturamento anual do Grupo.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Technos S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Technos S.A.. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Technos S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da da Technos S.A. e da da Technos S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Maria Salete Garcia Pinheiro
Contadora CRC 1RJ048568/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3443, sala 101, bloco 4, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2015.

Thiago Frias Picolo Peres – Diretor-Presidente
Victor Valadão Bicalho – Diretor Sem Designação Específica
Renato José Goettems – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Manoel Lins Junior – Diretor Sem Designação Específica
Monica Magdalena Noronha – Diretor Sem Designação Específica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3443, sala 101, bloco 4, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2015.

Thiago Frias Picolo Peres – Diretor-Presidente
Victor Valadão Bicalho – Diretor Sem Designação Específica
Renato José Goettems – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Manoel Lins Junior – Diretor Sem Designação Específica
Monica Magdalena Noronha – Diretor Sem Designação Específica